

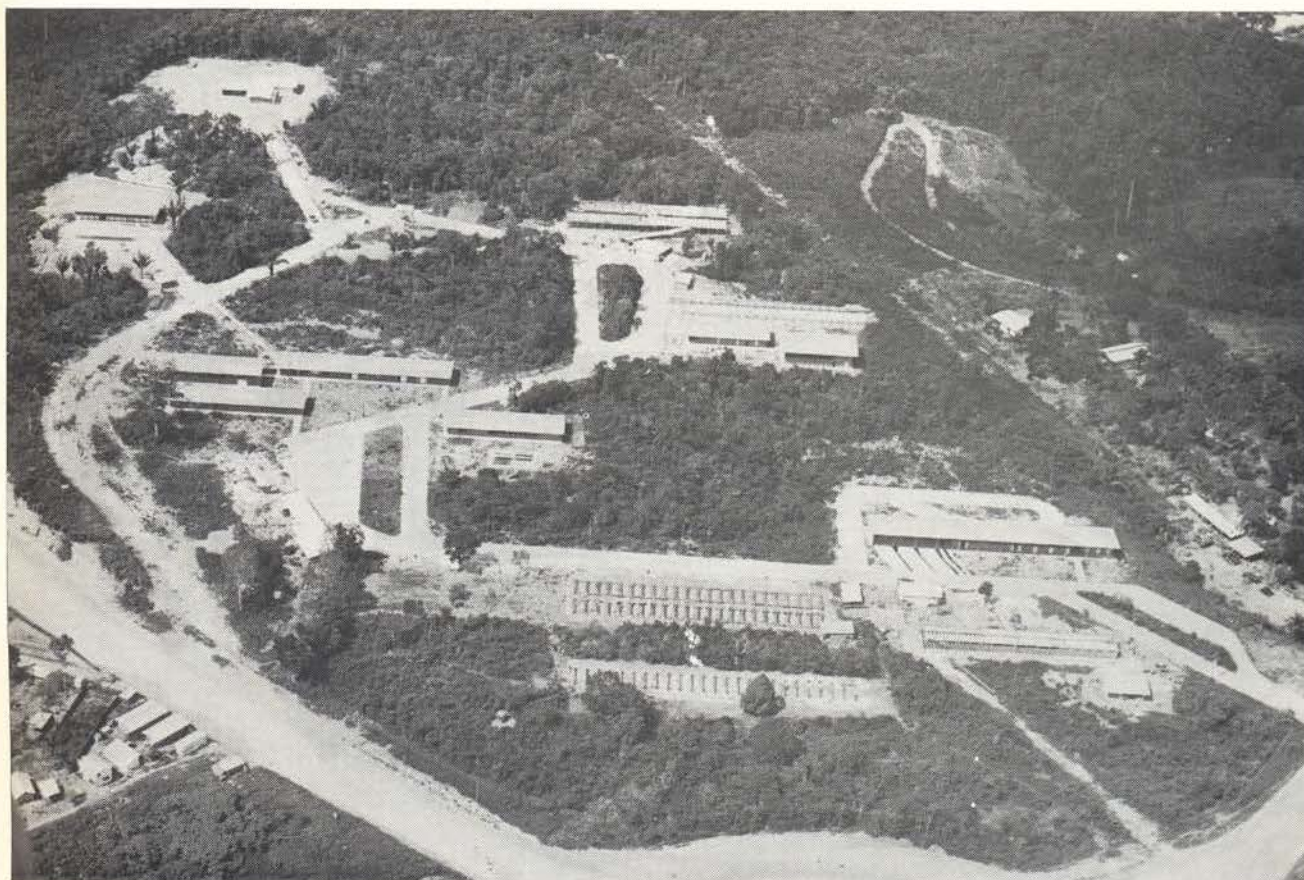
A SEDE DO INPA

Inaugurou-se, em janeiro de 1972, o primeiro conjunto de edificações já concluídas e ocupadas na sede própria do INPA. O ato foi presidido pelo Exmo. Sr. General Arthur Mascarenhas Façanha, Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas.

Em terreno de 23,5 Ha, doado pelo Governo do Estado do Amazonas, fora iniciada, em janeiro de 1970, a construção da sede própria do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

Plano geral de Paulo de Almeida Machado, projeto arquitetônico de Severiano M. Porto, a sede do Instituto será um verdadeiro *campus*, constituído de diversos edifícios distribuídos em quatro áreas distintas: laboratórios, serviços auxiliares, residências e recreação. O terreno está situado à altitude média de 80 metros, num dos pontos mais altos de Manaus. A mata secundária que cobre o terreno está sendo, quanto possível, conservada e enriquecida sob a orientação de Burle Marx, para que os diversos edifícios permaneçam relativamente isolados pela vegetação onde se encontrarão as espécies mais representativas da flora amazônica e onde não se introduzirão plantas exóticas.

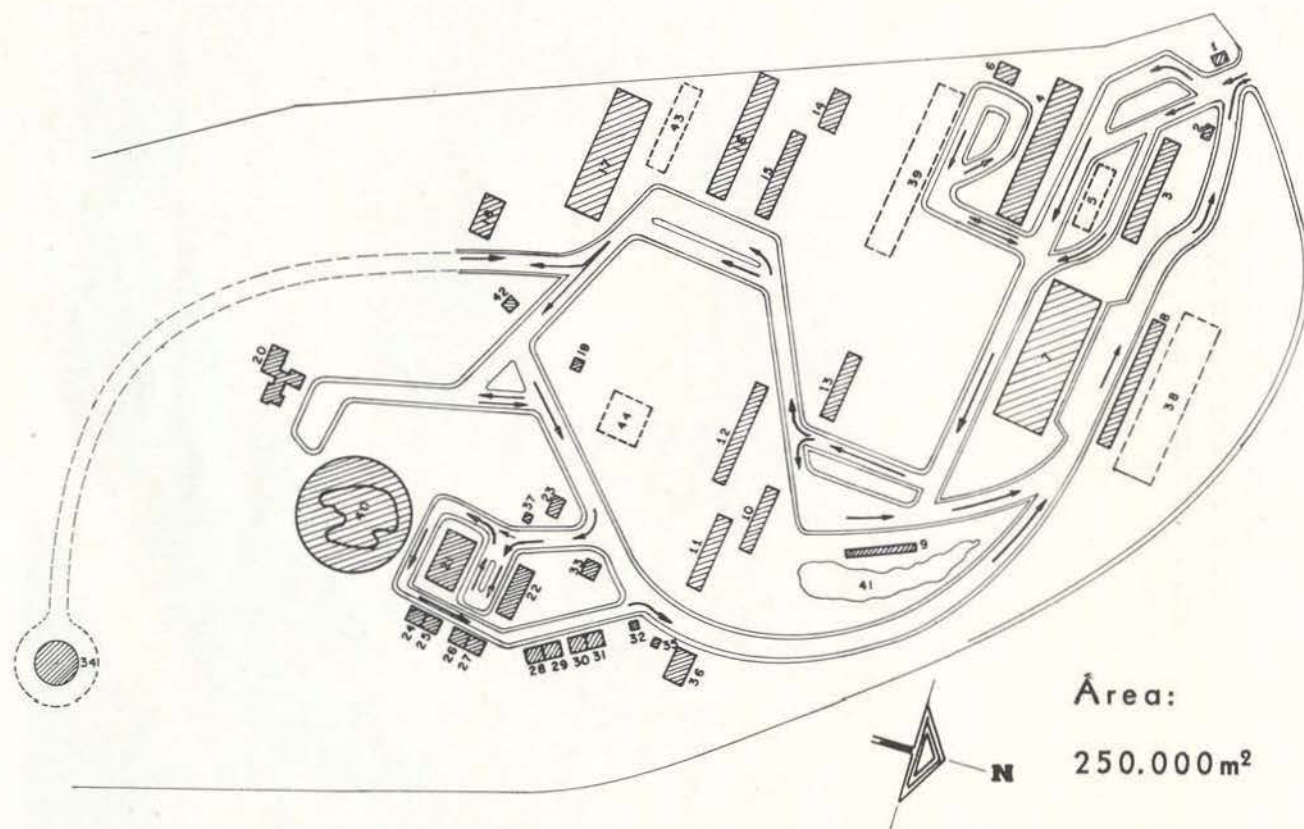
O Plano Geral previu a auto-suficiência de cada edifício onde existe, ao lado dos laboratórios especializados, desde a biblioteca setorial até o depósito de material especializado e de uso exclusivo. Por outro lado, laboratórios afins são vizinhos, prevendo-se, também fisicamente, as interfaces de um sistema.



Vista aérea da sede do INPA

P.R. - CNPq

Inpa INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA
SEDE DO INSTITUTO EM MANAUS



LEGENDA

- 1 - Portaria
- 2 - Adm. serv. comunitário, residen.
- 3 - Almoarifado
- 4 - Garage e oficinas
- 5 - Posto de serviço
- 6 - Lixo
- 7 - Patologia Tropical
- 8 - Administração
- 9 - Altar de bandeiras
- 10 - Botânica - I
- 11 - Herbário
- 12 - Botânica - II
- 13 - Serviços para a comunidade
- 14 - Celulose
- 15 - Papel
- 16 - Ciências do ambiente - I
- 17 - Fitoquímica
- 18 - Biotério
- 19 - Castelo d'água
- 20 - Diretor Geral, residência
- 21 - Aloj. A - 6 apartamentos
- 22 - Ajoj. B - 6 apartamentos
- 23 a 32 - Residências
- 33 - Cantina
- 34 - Depósito de inflamáveis
- 35 - Parque infantil
- 36 - Recreação adultos
- 37 - Recepção alojamentos
- 38 - Biblioteca e auditórios
- 39 - Tecnologia de madeiras
- 40 - Aves aquáticas
- 41 - Lago Vitória Régia
- 42 - Estação rast. satélites
- 43 - Ciências do ambiente - II
- 44 - Estação meteorológica

—> Direção do tráfego

Construído

A construir

Área:
250.000m²

A arquitetura de Severiano Porto é singela, de belo efeito, e concebida de acordo com os imperativos ecológicos da Amazônia.

Cada unidade foi especialmente planejada para reduzir ao mínimo a necessidade de pessoal auxiliar.

A primeira etapa, inaugurada em janeiro último, compreende extensa infra-estrutura: galeria de águas pluviais, poços tubulares e rede de distribuição de água com torre elevatória, rede de incêndio, rede elétrica e pavimentação de 70% das vias de circulação. Foram também inaugurados os seguintes edifícios: Garage e Oficina, Botânica, Herbário, Pesquisas Florestais, Laboratórios para Tecnologia de Papel, Usina de Celulose, Sócio-Econômica, Residência do Administrador de Serviços Comunitários, Residência do Diretor Geral, Alojamento A com seis apartamentos e o Altar de Bandeiras na Praça Cívica do *Campus*.

As obras da primeira etapa foram financiadas pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), pelo Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA).

Já estão em andamento as obras relacionadas na segunda etapa: Almoxarifado, Depósito de Inflamáveis, Laboratórios de Fitoquímica, Ciências Biomédicas, Ciências do Ambiente, Biotério de Criação, Estação APT, prédio da Administração e um segundo prédio para alojamento com seis apartamentos além de dez residências familiares para cientistas, a Cantina e a primeira seção do Centro de Recreação. As obras da segunda etapa estarão concluídas em dezembro de 1972 e a terceira e última etapa, programada para 1973, prevê a construção da Biblioteca e Auditório.

Com a sua sede própria, as Reservas Ducke, Egler e de Campina, e mais a sua base flutuante e suas embarcações e a Estação Experimental de Silvicultura Tropical, passa o INPA a dispôr de base física adequada a seus objetivos: formação de pessoal local, pesquisa integrada sobre a ecologia amazônica e tecnologia dos recursos naturais da região.

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia deixa de ser um aglomerado de laboratórios isolados, descrevendo este ou aquele componente do meio-ambiente amazônico, e se converte num organismo integrado buscando a compreensão do ecossistema no estudo das complexas interações entre os seus componentes físico-químicos e biológicos. Uma concepção legítima de ecologia, sem conotação emocional, evoluindo para a análise do sistema com espírito matemático e com objetivo de propiciar conhecimentos para a ocupação da Amazônia com prudência e inteligência.

Somente a inteligência do ecossistema permitir-nos-á distinguir o que pode e deve ser modificado para a melhoria da habitabilidade e da produtividade, e o que realmente modificado não possa ser para defesa da segurança e conforto das futuras gerações. Mas em um e outro caso, o Homem é sempre o centro do meio ambiente. E toda a pesquisa só se justificará se contribuir para o bem estar e a segurança do Homem. Em nosso caso, o Homem da Amazônia em primeiro lugar.

O EDITOR

Editor Responsável: P. Almeida Machado
INPA, Manaus - AM